**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**HENRIQUE NARDI DE CARVALHO**

# FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TREINADOR DE BASQUETE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

VITÓRIA

2021

HENRIQUE NARDI DE CARVALHO

# FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TREINADOR DE BASQUETE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos

VITÓRIA

2021

HENRIQUE NARDI DE CARVALHO

# FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TREINADOR DE BASQUETE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Wagner dos Santos

**COMISSÃO EXAMINADORA**

_____

**Prof. Dr. Wagner dos Santos**
**Universidade Federal do Espírito Santo**
**Orientador**

_____

**Prof. Me. Jean Carlos Freitas Gama**
**Universidade Federal do Espírito Santo**

_____

**Prof. Me. Matheus Lima Frossard**
**Universidade Federal do Espírito Santo**

VITÓRIA

2021

**AGRADECIMENTOS**

Eu, Henrique, agradeço primeiramente a Deus por me capacitar e me dar oportunidade de concluir minha formação, por estar comigo em todas as dificuldades e turbulências encontradas durante a minha formação.

Ao meu pai e minha mãe que sempre me incentivaram a estudar o que eu tinha prazer e não o que eles sonhavam para mim, sempre me apoiando e acompanhando de perto esse processo.

Gostaria de agradecer a minha companheira Raphaella, que entrou no meio do processo e sempre me dava ânimo quando eu pensava em desanimar e desistir.

Deixo aqui meu agradecimento especial ao Professor Jean Carlos de Freitas Gama, que aceitou contribuir na construção do meu trabalho e ao Professor Wagner dos Santos que me oportunizou esse momento.

Por fim, saúdo de forma especial meus colegas de turma, no qual fizeram parte de cinco anos da minha vida.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso objetivou entender a formação de treinadores de basquete no Brasil e nos Estados Unidos, bem como, as diferenças e semelhanças encontradas no processo de formação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa do tipo documental e descritivo-interpretativo. Como fontes, fez uso de documentos de diversas naturezas e também de narrativas. Os sujeitos participantes foram um treinador e uma treinadora brasileiros e dois treinadores estadunidenses. Os dados foram coletados por meio de um questionário com dez questões abertas e preestabelecidas, com o objetivo de compreender o processo de formação e atuação desses profissionais em seus determinados países. As análises mostraram uma diferença significativa na estrutura esportiva e na formação de treinadores dos dois países. Enquanto no Brasil tal processo perpassa, primeiro por uma formação inicial em Educação Física e em nível superior, nos Estados Unidos a formação se dá, em sua maioria, por meio da prática pela prática. Os cursos de capacitação nos Estados Unidos não são comuns, já no Brasil as confederações buscam ofertar esse tipo de formação, que pode ser considerada continuada. Enquanto os treinadores brasileiros enfatizam de maneira positiva a formação acadêmica e as captações teóricas, os treinadores americanos dão visibilidade às experiências como ex-atleta e dos colegas na prática. Também chama a atenção a divergência estrutural e cultural, existente nos dois países analisados no trabalho e que isso impacta diretamente o desempenho do esporte nesses contextos.



**Palavras-chave:** Formação para o esporte. Basquete. Educação Física. Treinadores.

**RESUMEN**

Este trabajo de conclusión del grado tuvo como objetivo comprender la formación de los entrenadores de baloncesto en Brasil y en Estados Unidos, así como las diferencias y similitudes encontradas en el proceso de formación. Se trata de un estudio cualitativo documental y descriptivo-interpretativo. Como fuentes utilizó documentos de diversa naturaleza y también narrativas. Los sujetos participantes fueron dos entrenadores brasileños y dos entrenadores estadounidenses. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario con diez preguntas abiertas y preestablecidas, con el fin de comprender el proceso de formación y desempeño de estos profesionales en sus países específicos. Los análisis mostraron una diferencia significativa en la estructura deportiva y la formación de los entrenadores en los dos países. Mientras que en Brasil este proceso implica, en primer lugar, una formación inicial en Educación Física y en un nivel superior, en Estados Unidos, la formación se realiza, en su mayoría, a través de la práctica por la práctica. Los cursos de formación en Estados Unidos no son habituales, mientras que en Brasil las confederaciones buscan ofrecer este tipo de formación, que puede considerarse complementar. Mientras que los entrenadores brasileños enfatizan positivamente la formación académica y las adquisiciones teóricas, los entrenadores estadounidenses dan visibilidad a las experiencias como ex atletas y colegas en la práctica. También es destacable la divergencia estructural y cultural existente en los dos países analizados en el trabajo y que esto impacta directamente en el desarrollo del deporte en estos contextos.

**Palabras clave**: Formación para el deporte. Baloncesto. Educación Física. Entrenadores.

**ABSTRACT**

This course conclusion work aimed to understand the training of basketball coaches in Brazil and the United States, as well as the differences and similarities found in the training process. This is a qualitative documental and descriptive-interpretive study. As sources, he used documents of different natures and also narratives. The participating subjects were a Brazilian trainer and a trainer and two US trainers. Data were collected through a questionnaire with ten open and pre-established questions, in order to understand the process of training and performance of these professionals in their specific countries. The analyzes showed a significant difference in the sports structure and training of coaches in the two countries. While in Brazil this process involves, firstly, an initial training in Physical Education and at a higher level, in the United States, training takes place, in its majority, through practice through practice. Training courses in the United States are not common, while in Brazil the confederations seek to offer this type of training, which can be considered continuous. While Brazilian coaches positively emphasize academic training and theoretical acquisitions, American coaches give visibility to experiences as ex-athletes and colleagues in practice. Also noteworthy does the structural and cultural divergence exist in the two countries analyzed in the work and that this directly impacts the performance of sport in these contexts.

**Keywords:** Training for sport. Basketball. Physical Education. Coaches.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO ..... 8

2. METODOLOGIA..... 13

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO..... 15

3.1 O treinador de basquete: contextualização da formação inicial nos dois países..... 15

3.2 O treinador de basquete e a formação específica nos dois países: documentação de cursos e narrativas de sujeitos atuantes..... 20

3.2.1 O treinador de basquete e a formação continuada - o caso da ABT 21

3.2.2 O treinador de basquete e a formação continuada - o caso da NBA 23

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 26

REFERÊNCIAS..... 29

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos treinadores brasileiros ..... 31

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos treinadores americanos ..... 32

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO ..... 33

## 1. INTRODUÇÃO

Os Estados Unidos (EUA) sempre foram uma referência nos esportes e serviram de influência no desenvolvimento e disseminação de determinadas modalidades no âmbito mundial, com o basquete não foi diferente. Foi no século XIX que tudo começou a ser desenvolvido e criado acerca desse esporte, hoje conhecido mundialmente.

Um país altamente esportivo e de enorme variedade de esportes de verão, sofria com a chegada do inverno rigoroso. Esportes como futebol americano, *baseball* e *lacrosse*[1] que são praticados no ambiente externo, findavam a interrupções nesta época do ano e até hoje sofrem em locais que não possuem campos fechados (HIRATA; STAREPRAVO, 2016).

Em *Massachusetts*, na *Springfield College*, todo inverno os alunos eram privados dos esportes ao ar livre e o que restava eram a ginástica e os exercícios calistênicos. Existia um grupo de estudos, liderado pelo diretor da escola, Luther Gullick, que procurava uma saída para essa época do ano, algum esporte que fosse simples de se entender, que pudesse ser praticado em ambientes fechados e de menores dimensões.

Hirata e Starepravo (2016) apontam que Luther Gullick, resolveu então desafiar um instrutor de atividades físicas, formado em teologia, chamado James Naismith. Inicialmente foi desafiado a criar um novo jogo e em seguida que conseguisse entreter os alunos com dificuldades em se motivar para realização de atividades físicas. Primeiramente Naismith teve a ideia de modificar algum esporte já existente e adaptar para as condições que o eram impostas no inverno. Fracassou, segundo ele, devido a forte tradição que esses esportes carregavam.

Naismith decidiu mudar sua visão de adaptação e começou a investigar os

---

[1] O *lacrosse* é considerado o primeiro esporte da América. É uma combinação de outros esportes como: futebol, basquete e hóquei. Qualquer pessoa pode jogar e o jogo requer coordenação, agilidade, rapidez e velocidade. Os atletas correm para cima e para baixo, dentro do campo, com um objetivo de acertar uma bolinha no gol, usando um bastão com uma rede na ponta. O jogador também se utiliza desse bastão para lançar a bola, receber ela de outro companheiro e correr com a posse da bola. Extraído e adaptado de: https://www.leagueathletics.com/Page.asp?n=45618&org=HENRYLAX. Acesso em: 31 de março de 2021.

esportes mais praticados pelos alunos do colégio. Identificou que os esportes mais praticados se utilizavam de uma bola, porém sua ideia era fazer um esporte sem contato, com isso teve a ideia de que com a posse da bola o jogador não poderia sair do lugar, somente quicar ou tocar para o companheiro de equipe e assim como a maioria dos esportes ele determinou um alvo para que os jogadores chegassem com a bola, assim como no futebol americano. A primeira partida foi disputada por dezoito jogadores, nove em cada equipe, e duas cestas de pêssego como alvo a se acertar a bola (HIRATA; STAREPRAVO, 2016).

Em 1960 é criada, nos Estados Unidos, a liga mais famosa e referência esportiva mundial no basquete, a *National Basketball Association* (NBA), liga que nos tempos atuais é o centro do basquete mundial e que vai muito além do esporte (MINOTTI et al., 2015).

Gaudin (2007) relata que no Brasil, o basquete desembarca no ano de 1894, com a chegada de August Shaw, contratado pela Universidade de Mackenzie em São Paulo. O nova-iorquino, recém-formado em História da Arte, traz em sua bagagem uma bola e o novo jogo. Ambos não são bem aceitos pelos estudantes, justamente por se tratar de um esporte criado para que não haja muito contato. Jovens com uma estrutura colonial desigual, com normas já definidas e acostumados a mandar e reprimir as ideias contrárias a deles.

De acordo com Gaudin (2007), outra dificuldade encontrada para a disseminação do esporte no Brasil, foi um forte preconceito gerado pelo modo como o esporte é jogado. Gestos como os saltos, presentes na modalidade, eram vistos como afeminados, fazendo com que o esporte fosse praticado, em um primeiro momento, pelo público feminino. Em 1896 August Shaw consegue montar a primeira equipe masculina.

Durante vinte anos a evolução do esporte estagnou, até que em 1915 as regras foram traduzidas para o português e a partir deste momento iniciou-se a ascensão da modalidade, no Rio de Janeiro. A partir daí o basquete começou a ser praticado dentro dos clubes, pelas categorias sociais de boa situação financeira e em 1941 foi criada a Confederação Brasileira de Basketball (CBB),

contando com a participação das federações de cada estado. O primeiro torneio nacional, a Taça Brasil, é criado em 1965, e rebatizado de Campeonato Nacional em 1990, tendo em sua grande maioria os times paulistas como campeões (GAUDIN, 2007).

Em dezembro de 2008, foi criada no Brasil a Liga Nacional de Basquete (LNB) com uma ideia de reestruturação do esporte no cenário nacional. A partir dessa iniciativa, transcorreu a renomeação do Campeonato Nacional de Basquete, hoje denominado de Novo Basquete Brasil (NBB) e, em 2010, originou-se a Liga de Basquete Feminino (LBF).[2]

Atualmente o Brasil conta com uma liga nacional em nível profissional, tanto masculina, quanto feminina. O NBB é o torneio masculino, sua última edição foi disputada por 16 equipes, já a LBF contou, em seu último campeonato, com sete equipes femininas. Ambas as ligas são chanceladas pela CBB, porém com organização independente. Além dessas duas principais competições, o Brasil conta com o Campeonato Brasileiro de Basquete, considerado de segundo escalão, onde 12 equipes disputam o acesso ao NBB, principal torneio a nível nacional.[3]

Isso demonstra como foi e como está o desenvolvimento do basquete no país, evidenciado que a prática possui uma organização estruturada e envolve diversos praticantes e sujeitos. Dentre estes, destaca-se a figura do treinador, importante peça de composição de uma equipe. Ele é o responsável por colocar toda a teoria em prática, com jogadas, formações e variações da equipe e treinamentos.

Ao dialogarmos com Milistetd et al (2016), percebemos que estes são autores que se dedicam a estudar o tema, nesse caso, de maneira específica a formação de treinadores. Ao realizarem um estudo no Brasil sobre a estrutura de programas de capacitação oferecidos por federações de diferentes modalidades, ressaltam que, 12 confederações o fazem e são considerados

---

[2] Extraído e adaptado de: https://lnb.com.br/institucional/sobre-lnb/ e http://lbf.com.br/lbf/. Acesso em: 5 de abril de 2021

[3] Extraído e adaptado de: https://lnb.com.br/institucional/sobre-lnb/. Acesso em: 5 de abril de 2021

‘programas’, uma vez que, possuem ações de educar e emitem certificados pelas Federações Estaduais, com parcerias internacionais ou com instituições de ensino como universidades, para os seus treinadores.

Os autores demonstram a existência de diferentes níveis de certificação, alguns com uma formação mais específica e outros com uma formação mais geral e ampla. Dessa forma, é possível perceber a oferta de duas tendências de certificação: a) a primeira segue um padrão para o contexto de *performance* e formação/iniciação esportiva; b) a segunda linha foi observada em federações menos tradicionais, onde as certificações dos programas levam em consideração as experiências dos técnicos como parte do nível de formação. Com isso, Milistetd et al (2016) ressalta a importância em se estudar a “*coach education*” por meio de diferentes programas formativos.

Gama, Ferreira Neto e Santos (2021) também são autores que desenvolvem estudos na área. Ao dialogarmos com eles, entendemos que é necessário compreender o papel do treinador não só pelas práticas e situações de jogo, mas, principalmente, pela via da formação para atuação com o esporte.

Ao analisarem as características bibliométricas e redes de colaboração desse campo em nível internacional, os autores localizaram 64 artigos oriundos de 25 países diferentes, demonstrando uma pulverização da temática e a não instituição de autores referência e tradição em pesquisas a longo prazo. Dessa forma, os autores evidenciam a necessidade de estudos sobre a formação para o esporte e ressaltam que “[...] é preciso estabelecer um campo de discussões com continuidade nas pesquisas acerca da formação para atuação com o esporte em contexto não escolar” (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021, p. 15).

Entendemos que o estudo se justifica, sobretudo, pela lacuna identificada neste campo que discute a formação para o esporte conforme apontam os estudos de Milistetd et al., (2016) e Gama, Ferreira Neto e Santos (2021). Principalmente trabalhos que abordam, de maneira específica, a formação do treinador de basquete de forma comparada com países que são referências mundiais no esporte.

Partindo dos preceitos vistos na literatura, estabelecemos, inicialmente os seguintes questionamentos: Será possível se tornar um técnico de basquete apenas com o conteúdo oferecido na graduação? Um ex-atleta, não graduado, tem formação o suficiente para ser técnico de uma equipe?

Aprofundar nesse tema foi um meio encontrado para buscar a resposta dessas perguntas e poder entender de que modo à formação de técnicos é compreendida. Com esse estudo buscamos poder ajudar o desenvolvimento do esporte, de técnicos e aumentar ainda mais a gama de estudos na área.

As experiências esportivas e formativas vivenciadas durante um período de estudos nos Estados Unidos (último ano do *high school*) fizeram com que surgisse uma identificação com o esporte, bem como as indagações postas neste trabalho. Compreender a formação de treinadores de basquete despertou a vontade de se aprofundar na temática de maneira acadêmica.

Partindo dos apontamentos localizados na literatura acadêmica e da não localização de estudos comparativos entre diferentes países com a temática por nós proposta, apontamos que: este estudo tem por objetivo analisar como a formação de treinadores de basquete ocorre no Brasil e nos Estados Unidos, compreendendo as diferenças e aproximações entre esses contextos, e conhecendo a trajetória de um grupo de treinadores.

Deste modo, definimos os objetivos específicos do estudo, a saber:

1- Apontar exemplos de cursos e instituições que oferecem formação ampla e específica para treinadores de basquete nesses países;
2- Entender a trajetória de formação e atuação de um grupo de treinadores;
3- Comparar a formação brasileira com a formação estadunidense.

O trabalho está vinculado a um projeto guarda-chuva amplo que busca compreender a formação para a atuação com o esporte em contexto não escolar. Ambos estão inseridos na linha de pesquisa “Formação para atuação com esporte” do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria).

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado baseando-se em vivências e formação de treinadores de basquete no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que “[...] pode ter como objetivo oferecer uma descrição ou avaliação, ou o desenvolvimento de uma teoria” (FLICK, 2012, p.93). Em nosso caso, se configurou como uma pesquisa documental e do tipo descritivo-interpretativa, conforme diálogo com Flick (2013).

Corroborando com Gama et al (2017), que desenvolve um estudo sobre a formação inicial de bacharéis em Educação Física na UFES e que faz uma abordagem aproximada do assunto, compreendemos que esse estudo se mostra como forma metodológica de entendimento dos sujeitos da pesquisa.

Ancorados em Bloch (2001), partimos do pressuposto de que tudo que o ser humano produz se transforma em fontes passíveis de análises. Nesse sentido, optamos por utilizar como fontes da pesquisa, documentos extraídos de confederações e informações sobre cursos de formação para treinadores de basquete no Brasil e nos Estados Unidos disponibilizados *online*. Documentos como: folders informativos dos cursos; planos de apresentação e grades curriculares. Além disso, também nos apropriamos de narrativas dos treinadores de basquete em ambos os países, buscando captar informações acerca da formação e da atuação dos mesmos.

Segundo Flick (2013) "A pesquisa descritivo-interpretativa objetiva interpretar, a partir das descrições, as características de uma determinada população, partindo de questionamentos”.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um roteiro de perguntas abertas e semiestruturado (ANEXO 1 e 2), elaborado *a priori* de acordo com as especificidades do objeto. Um dos questionários foi traduzido para o idioma inglês, com o objetivo de questionar os treinadores estadunidenses.

Inicialmente estabelecemos perguntas de informações demográficas básicas dos treinadores como: nome, idade, escolaridade, instituição em que se formou, cidade e local em que atua. No roteiro aberto, propomos 10 questões

que buscaram, de maneira geral, captar as representações dos treinadores em relação aos seus aspectos formativos e profissionais. Assim, questionamos com quais esportes tiveram contato na infância e o porquê de escolherem o basquete como campo de atuação, se possuíam vivência como atleta de basquete em categorias de base e se chegaram a atuar profissionalmente em algum clube.

Após, entramos nos questionamentos sobre a prática e a formação desses sujeitos como treinadores. Desse modo, buscamos captar quanto tempo de experiência eles tinham como técnicos e clubes por onde atuaram na função, se realizaram algum curso de capacitação e como viam a necessidade de uma formação acadêmica em educação física/esporte para uma boa atuação profissional. Por fim, também buscamos entender melhor o processo de preparação e planejamento dos treinos e se existia uma correlação entre as experiências e vivências no esporte para o sucesso da carreira de treinador.

A amostra final foi intencional e seguiu os seguintes critérios: 1 - ser treinador(a) de basquete atuante com a prática no Brasil ou nos Estados Unidos; 2 - ter essa atividade como meio de trabalho, no caso do Brasil[4] e; 3 - aceitar participar da pesquisa. Antes do envio final do roteiro de perguntas aos entrevistados, foi realizado um “teste piloto” do mesmo, sendo aplicado a um grupo de professores e estudantes voluntários da área. Essa etapa teve o objetivo de regulação, ajuste e validação do instrumento.

Com isso, os sujeitos da pesquisa foram uma treinadora e um treinador brasileiros e dois treinadores estadunidenses, todos atuam ou já atuaram como técnicos de equipes de basquete.

Também ressaltamos que, seguindo os procedimentos e normativas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)[5] da universidade, os nomes dos participantes foram substituídos pela palavra “Treinador” seguida da letra B, para brasileiro e A, para americano e uma numeração específica para cada um.

---

[4] Estipulamos apenas o Brasil, pois nos Estados Unidos a maioria dos treinadores atuam como voluntários (MILISTETD, 2016).

[5] Informamos que este trabalho está vinculado a um projeto guarda-chuvas amplo que possui aprovação do CEP sob Parecer Nº: 2.182.181.

Não nos interessou julgar as fontes, mas sim, compreendê-las e questioná-las como elementos constituídos culturalmente ao longo do tempo e por seres humanos, ou seja, elementos repletos de intencionalidades e informações, por meio de uma análise crítica documental (BLOCH, 2001).

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 3.1 O treinador de basquete: contextualização da formação inicial nos dois países

Muito se discute a importância de uma graduação no currículo e no mercado profissional e, para atuação na educação física, esse contexto não é diferente (GAMA; SCHNEIDER, 2021). No Brasil, os cursos de formação inicial nessa área possuem, em média, 4-5 anos de duração, são regulamentados por leis específicas[6] e podem ser ofertados por instituições públicas e privadas, permitindo ao aluno a formação e diploma em nível superior, bem como a atuação direta nos campos de trabalho abrangentes à sua formação. No caso do treinador, a formação inicial recomendada é a de bacharel em Educação Física.

Os dois treinadores brasileiros entrevistados possuem essa formação superior, eles afirmam e destacam a importância, porém é preciso estar atento pois isso não reflete a realidade do país como um todo.

“Principalmente por conta da periodização, metodologia aplicada (para quem, para quê e por que estou explicando isso), fisiologia e as demandas que são necessárias no esporte” (TREINADORA B2, 2021).

> A formação acadêmica (básica e geral) nos garante acesso ao saber pedagógico / científico. Uma porta de entrada para, posteriormente por meio de uma especialização ou cursos, nos aprofundarmos na modalidade.
> Digo isso, pois pude vivenciar os dois lados. Iniciei como treinador ainda não formado e estando em quadra como jogador. Mesmo com

[6] **1-** Lei Nº 9.696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física; **2-** Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **3-** Resolução Nº7, de 31 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

> experiência de quadra, sabendo alguns atalhos, com domínio do saber fazer, me faltava entender o "por que", faltava uma fundamentação teórica para conduzir os treinamentos e os atletas. Eu replicava treinamentos, copiava e colava o que fizeram comigo.
> A experiência acadêmica ampliou meu olhar como professor. O contato com a didática, questões metodológicas, de planejamento, de avaliação, discussões sobre crescimento e desenvolvimento, discussões de cunho filosófico, preencheram de forma positiva minha formação básica. Me aproximei mais do "o quê, quando, como e porque ensinar".
> Tem vantagens o treinador que tem a experiência prática como atleta e a formação acadêmica aliada a atualização em cursos no campo específico (TREINADOR B1, 2021).

Segundo Nunes, Votre e Santos (2012), a formação do bacharel em Educação Física no Brasil se direciona para o planejamento e o ensino por uma visão não escolar, atuando assim na reabilitação da saúde, educação e reeducação de cunho motor, alto rendimento atlético, lazer e gestão dos espaços onde acontecem essas atividades. Percebemos essa diferença ao observarmos o tamanho das respostas de cada treinador.

Enfatizamos que não existe um padrão de formação estipulado nos cursos de bacharelado no Brasil. Cada um possui uma perspectiva de formação e isso se diferencia de acordo com os referenciais adotados. Um exemplo de curso superior oferecido por uma universidade que mais se aproxima da formação por nós tratada, ou seja, formação voltada para a *performance* e treinamento esportivo, é o curso de Bacharelado em Esporte da Universidade de São Paulo (USP).

Com duração de oito semestres, o curso de Educação Física - Bacharelado em Esporte da USP, dispõe de uma extensa lista de disciplinas obrigatórias e esportivas optativas. As disciplinas obrigatórias contribuem para a construção de uma base de informações acerca de assuntos fundamentais e universais da educação física, como por exemplo: Anatomia Geral, Fisiologia V e Biologia. As disciplinas optativas, possuem um leque de opções ofertadas, onde os profissionais têm a oportunidade de quando formados, saírem da graduação com uma vasta capacidade e experiências suficientes para atuação no esporte e rendimento, mesmo que ainda em escolinhas e clubes de menor expressão.[7]

---

[7] Extraído e adaptado de: https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=39&codcur=39040&codhab=400&tipo=N. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

Com relação a isso, ao serem questionados sobre o quais fatores consideram essenciais para serem bons profissionais, os treinadores responderam:

> Uma formação/curso que lhe ofereça conhecimento teórico e, ao mesmo tempo, traga situações práticas possíveis da formação inicial ao alto rendimento - apresentando os conteúdos a serem trabalhados para cada fase, trazendo uma discussão atual sobre o ensino dos esportes (métodos e avaliação) (TREINADOR B1, 2021).
>
> Watching the game is the best way to learn I feel. Find a team or coach that is successful and see how they prepare on and off the court and take notes to help you become a better coach. Experience comes with putting time in and learning each day[8] (TREINADOR A2, 2021).

Dialogando com Gama e Schneider (2021), percebemos que esse tipo de formação aponta para um amplo mercado de atuação que o bacharelado apresenta para os profissionais graduados. Entretanto é preciso estar atento, pois essa é uma formação de cunho mais geral e que em muitos casos acaba não preparando o profissional para atuar em determinados campos específicos, como o treinamento em basquete. É o que apontam os dois treinadores brasileiros, pois, além da formação inicial eles destacam os cursos de capacitação realizados na formação continuada, tais como:

- Clínica Técnica e Preparação Física Eletrobrás (2008); Curso da Associação dos Técnicos de Basquete do Brasil (ATBB) - Nível 1 (2011); Capacitação de Treinadores de Basquetebol da Liga de Desenvolvimento - LDB (2013); Clínica de Treinadores Fecaba - poio CBB/ATBB (2014); Clínica para treinadores da Federação Paulista de Basketball (2018); Clínica para treinadores da Federação Paulista de Basketball (2019); Clínica para treinadores da Federação Paulista de Basketball (2020); Fórum de Desenvolvimento de Atletas e Treinadores(as) (2020); O Ensino-Treinamento da Tomada de Decisão no Basquetebol (2020); Periodização Táctico-técnica no Basquetebol (2021); Projeto Adelante - formação para treinadores (2021); Clínica para treinadores da Federação Paulista de Basketball (2021 - Online) (TREINADOR B1, 2021).
- Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol. CBB (TREINADORA B2, 2021).

Enfocando os olhares aos Estados Unidos, percebemos que o curso específico de formação superior em educação física, como ocorre no Brasil, é inexistente.

[8] Assistindo a jogos eu acho o melhor caminho para aprender. Encontre um time ou um técnico que tenha sucesso e veja como ele se prepara dentro e fora de quadra, e tome nota para te ajudar a se tornar um treinador melhor. Experiência vem com o tempo de dedicação e aprendendo todos os dias (tradução nossa).

Porém, neste país pode-se optar por um programa de *Physical Education* (bacharelado em treinamento), que inclui as disciplinas de ciências do exercício e educação física.[9]

Programas de formação de bacharelado em treinamento nos Estados Unidos são oferecidos por algumas *University*, como são conhecidas as instituições universitárias de nível superior. Nesses casos, no decorrer do curso, os temas abordados vão ao encontro com diversos esportes e também podem abranger a área escolar. Elencamos dois exemplos desse tipo de formação por nós localizados, a saber:

1 - A *University of Redlands*, localizada no estado da Califórnia, possui uma grade de disciplinas bastante extensa, o aluno consegue selecionar as disciplinas no qual tem interesse, desde que consiga o total de créditos necessários para alcançar o diploma. O curso tem duração de oito semestres caso o aluno cumpra com todos os créditos e requisitos necessários para a formação.

De acordo com o site oficial da *University of Redlands*, no programa de educação física ofertado, os alunos são preparados para atuar em espaços de esportes, com disciplinas bem específicas como futebol, badminton, vôlei, golfe e natação. Outra oportunidade de conhecimento ofertada durante o curso são as artes marciais, como o *karatê*, *aikidô* e defesa pessoal. Nas disciplinas de recreação os estudantes participam das disciplinas de escalada em rocha, caiaque e *windsurfing*. Além do mais, todas as disciplinas são idealizadas para a melhora da aptidão física, melhora de habilidades e desenvolvimento de um estilo de vida saudável.[10]

2 - O programa da *The University of Tampa*, universidade com sede no estado da Flórida, possui uma duração de quatro anos divididos e denominados como: *freshman year, sophomore year, junior year e senior year*, as disciplinas são pré-determinadas para os estudantes cumprirem ao longo da formação.

---

[9] Extraído e adaptado de: https://worldscholarshipforum.com/pt/how-become-basketball-coach/. Acesso em: 8 de setembro de 2021

[10] Extraído e adaptado de: https://www.redlands.edu/globalassets/global/registrar/catalogs/university-of-redlands-2020-2021-catalog.pdf. Acesso em: 13 de setembro de 2021

O programa ofertado capacita os alunos a atuarem no campo acadêmico e estratégias de ensino para que possam se tornar professores de educação física e saúde. As disciplinas do programa são focadas em professor *fitness,* professor de atividades físicas, compreensão da ética e da lei em sala de aula e auxílio a alunos com necessidades especiais. Os professores graduados no programa estão habilitados a atuarem no âmbito escolar, do jardim de infância até o ensino médio, além de necessitarem de uma certificação extra em primeiros socorros e ressuscitação cardiopulmonar (RCP).[11]

No caso dos treinadores americanos, identificamos que eles não possuem essa formação e, nesse caso, ainda apontam ao responder a questão número 7, que a formação acadêmica não possui tanta relevância.

> *I do not. I feel how you relate to your team, being a great leader and lead by example will help make you a successful coach*[12] (TREINADOR A1, 2021).
>
> *No* (TREINADOR A2, 2021).

Diante do que foi apresentado, como resposta, pelos treinadores estadunidenses, chama a atenção à narrativa de que uma formação inicial em educação física não se faz importante para a atuação como técnico, sobretudo em equipes de rendimento. Isso acaba por materializar uma outra racionalidade formativa nos Estados Unidos, racionalidade essa que enfatiza as experiências práticas vivenciadas pelos treinadores.

Outro ponto que enfatizamos, de que é preciso compreender que o esporte escolar nos Estados Unidos possui uma configuração que se assemelha aos clubes esportivos brasileiros. Muitas das vezes, ele é o início da trajetória dos atletas que almejam chegar um dia à elite da modalidade. No *high school* é a fase em que as universidades começaram a recolher informações e destaques dos principais jogadores, para quando atingirem a idade e concluírem o ensino médio, eles possam atrair os jogadores com bolsas de estudo para as suas

---

[11] Extraído e adaptado de: https://www.ut.edu/academics/college-of-social-sciences-mathematics-and-education/department-of-education---education-degrees/bs-in-physical-education-(k-12). Acesso em: 23 de setembro de 2021

[12] Eu não. Eu sinto que como você se relaciona com o seu time, sendo um bom líder e liderar pelo exemplo, vai te ajudar a ser um treinador de sucesso (tradução nossa).

equipes, tendo em vista que nas *university* os alunos não podem receber remuneração. Isso não acontece somente no basquete, funciona para todas as modalidades. Diante desse cenário cabe ao técnico manter o seu atleta focado, não somente no esporte como nos estudos, pois alunos com notas abaixo da média são suspensos de participarem das equipes escolares.

A partir destas referências e desse breve panorama, podemos entender de uma melhor forma como um profissional se prepara para o mercado de trabalho e é possível compreender a necessidade, muitas das vezes, de um curso de especialização após a conclusão da sua formação universitária.

### 3.2 O treinador de basquete e a formação específica nos dois países: documentação de cursos e narrativas de sujeitos atuantes

O esporte assume um papel social de destaque, e mais importante do que disseminar essa prática na sociedade, é importante que seja feita da forma correta com pessoas capacitadas a passarem o conhecimento para os praticantes. A partir disso surge uma discussão sobre a formação desses profissionais: experiências profissionais e/ou formação acadêmica.

> Apesar do conceito de conhecimento possuir diversas definições, a literatura é unânime em considerar que se trata da representação de um domínio de conceitos ou princípios teóricos, que são aprendidos, lembrados ou reproduzidos. Porém, o conceito não inclui uma conotação de aplicação, sendo necessária uma mudança de paradigma na investigação, evoluindo das questões relativas (SANTOS; MESQUITA, 2010, p. 276).

Milistetd (2016) diz que a partir da regulação da educação física em 1998, todos os técnicos de esportes, com exceção do futebol, devem ser graduados em educação física. Ainda no seu estudo, o autor identifica uma deficiência na formação das universidades brasileiras. O foco em um aprendizado geral ao invés de estudos mais específicos no contexto de pedagogização dos técnicos esportivos.

Diante desse contexto, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), junto com as federações, promovem cursos específicos para cada modalidade, além dos cursos ofertados pelas iniciativas privadas. A Academia Brasileira de

Treinadores (ABT),[13] criada em 2013, pelo COB, tem como objetivo ofertar capacitação e cursos para pessoas interessadas a se tornarem técnicos de alto nível (MILISTETD, 2016).

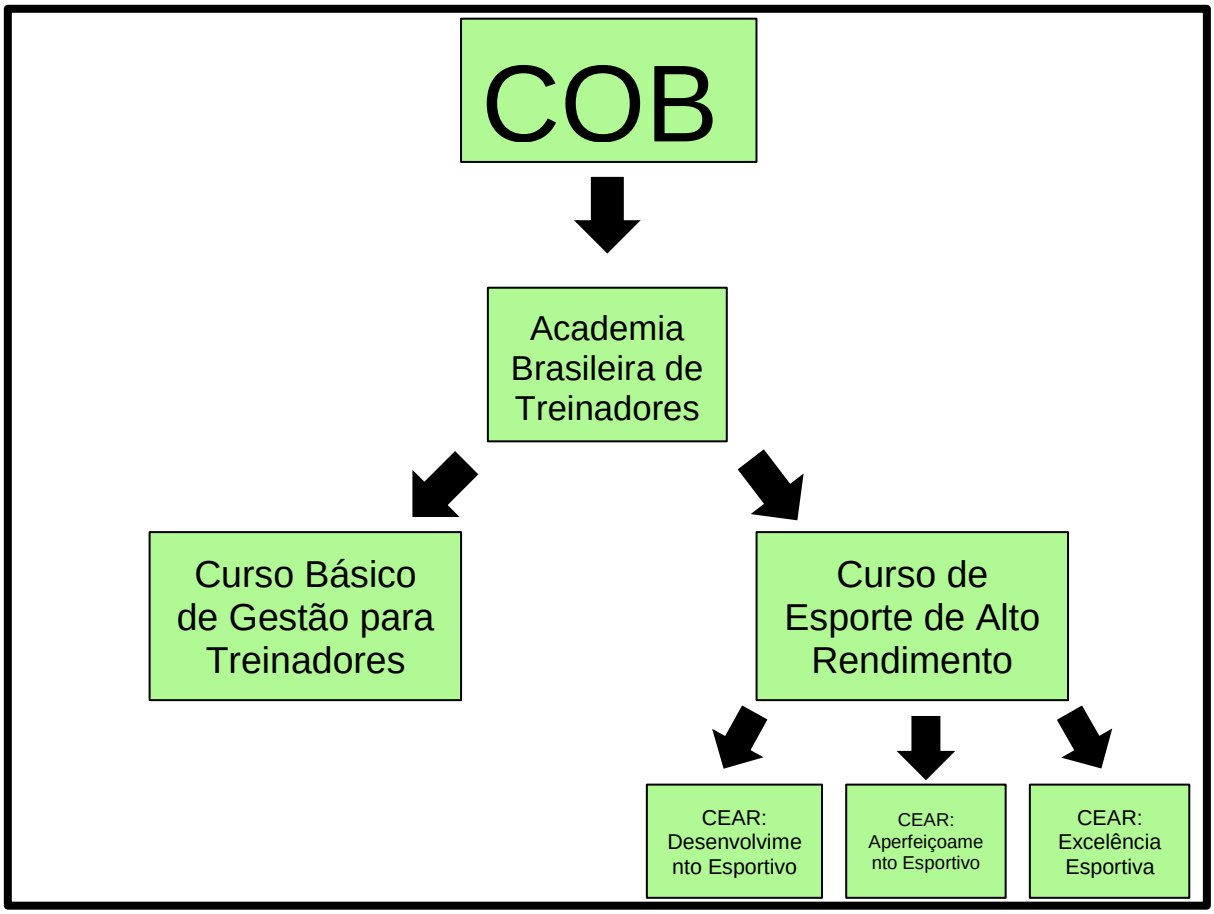
### 3.2.1 O treinador de basquete e a formação continuada - o caso da ABT

O curso ofertado pela ABT é dividido em três principais vertentes: Curso Básico de Gestão para Treinadores (CBGT), Curso de Iniciação Esportiva e Valores Olímpicos: Atletismo, Ginástica Artística, Judô e Natação (CIEVO) e o Curso de Esporte de Alto Rendimento (CEAR), esse último sendo dividido em três módulos: Desenvolvimento Esportivo, Aperfeiçoamento Esportivo e Excelência Esportiva, como podemos ver no esquema de classificação abaixo. O CIEVO não foi incluído no esquema de classificação devido a ausência do basquete, nosso objeto de estudo, no curso ofertado.[14]

[13] Extraído e adaptado de: https://www.cob.org.br/pt/cob/sobre-o-cob/instituto-olimpico-brasileiro/academia-brasileira-de-treinadores. Acesso em: 13 de setembro de 2021

[14] Extraído e adaptado de: https://www.cob.org.br/pt/cob/sobre-o-cob/instituto-olimpico-brasileiro/academia-brasileira-de-treinadores. Acesso em: 27 de setembro de 2021

**Figura 1** - Esquema de classificação do curso da ABT




**Fonte:** Produção própria.

Todos os cursos citados acima são gratuitos, com certificação e ofertados pelo COB em parceria com a ABT. O CBGT tem por finalidade capacitar os treinadores a se tornarem gestores, tanto para gerir projetos, como gerir atletas. Desenvolver nos treinadores os aspectos de liderança, motivação, poder de adaptação a conflitos e boa comunicação. Entender que não existe apenas uma relação técnico-atleta, e sim uma relação com todos os membros que trabalham em conjunto formando uma grande equipe.

O CEAR, como exposto anteriormente, é subdividido em três outros cursos. O de desenvolvimento esportivo visa trabalhar nos treinadores a iniciação esportiva e descoberta de novos talentos. O treinador participante terá a capacidade de proporcionar o esporte à crianças e jovens. A vertente do aperfeiçoamento esportivo é voltado para um público de treinadores que já atuam a nível mundial, como o mesmo nome diz, o curso vem para aperfeiçoar os conhecimentos dos treinadores, dando a eles capacidade de otimizar os

desempenhos dos atletas e consequentemente os resultados e quebras de recordes. Por último, o curso de excelência esportiva, voltado para treinadores de equipes nacionais com atletas candidatos à medalha nas olimpíadas e que precisam lapidar alguns pontos do treinamento.[15]

Além dos cursos ofertados pelo COB, existem também os de iniciativa privada. Por se tratar do maior polo do basquete no mundo, os Estados Unidos sempre serão referência para as outras nações. Reflexo desse processo são os cursos chancelados pela *National Basketball Association* (NBA), mesmo em território nacional.

### 3.2.2 O treinador de basquete e a formação continuada - o caso da NBA

A maior liga do mundo, a NBA, possui uma tradição em disseminar a marca pelo mundo e apontam que essa divulgação traz benefícios para os países acolhedores. A JR. NBA é uma iniciativa da NBA no Brasil, que além de querer mostrar o esporte para as crianças e adolescentes brasileiros, conta com um curso para treinadores. O curso intitulado com JR. NBA na Escola tem por objetivo capacitar os treinadores a atuarem nas escolas. O curso tem como foco ensinar os fundamentos do jogo de forma descontraída e visando a atuação no ambiente escolar.[16]

Além do “JR. NBA na Escola” existe ainda a modalidade *NBA Basketball School,* curso desenvolvido para atletas e treinadores. Os treinadores que participam do curso saem munidos de conhecimentos de técnicas de treinamento de elite, capacidade de compreender melhor a evolução dos atletas. O curso é dividido em vários níveis de conhecimento e sofrem um processo de progressão com o passar dos encontros. No primeiro momento os técnicos expõem e dialogam com os alunos-atletas acerca de fundamentos básicos da modalidade e avaliam o desenvolvimento do aprendizado para o avanço nos níveis pedagógicos de ensino. Na segunda fase acontece o domínio das habilidades adquiridas no primeiro momento, além da inserção da

---

[15] Extraído e adaptado de: https://www.cob.org.br/pt/cob/sobre-o-cob/instituto-olimpico-brasileiro/academia-brasileira-de-treinadores. Acesso em: 28 de setembro de 2021

[16] Extraído e adaptado de: https://jrnba.com.br/basquetenaescola. Acesso em: 7 de setembro de 2021

ideia de equipe e competição. Os treinadores então, nesse momento, introduzem táticas de jogo, técnicas e conceitos mais profundos aplicados em nível universitário e profissional.[17]

Ao falar da sua experiência adquirida como ex-atletas, nas perguntas Nº 2 e 3, o treinador brasileiro 1 afirma que: “Foram 5 anos jogando profissionalmente. Foi uma experiência positiva, pois realizei uma vontade que tinha - vivenciar a rotina de um atleta profissional, recebendo para fazer o que gostava, conhecendo lugares e pessoas. Além disso, pude conhecer o ambiente profissional com todos seus desafios, interesses, tensões, pressões, situações que me fizeram amadurecer muito” (TREINADOR B1, 2021).

A treinadora brasileira 2 diz que: “Foi uma grande experiência para vivenciar os estilos de jogo e treinos, com um nível mais alto” (TREINADORA B2, 2021).

Já o treinador americano 1 destaca: *“I played in all star games as a third grader against sixth graders and that's just what I loved to do*[18]” (TREINADOR A1, 2021).

O treinador americano 2 compartilha que: “*I did. Mio Ausable”*[19] (TREINADOR A2, 2021).

A experiência adquirida com a vivência do esporte assume um papel importantíssimo na formação desses profissionais. Possíveis situações que possam ocorrer durante a sua carreira, e que de alguma forma essa experiência como atleta pode servir de suporte para a resolução de conflitos ou situações adversas.

Ainda falando desse assunto, é interessante também notar suas respostas à pergunta Nº1: Com quais esportes você teve contato durante a infância e adolescência? Por que escolheu o basquete como campo de atuação? Para os treinadores:

---

[17] Extraído e adaptado de: https://www.nbabasketballschool.com.br/trainthetrainer/. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

[18] Eu joguei em todos os jogos das estrelas com um aluno de terceiro ano, contra alunos do sexto ano e é exatamente o que eu amava fazer (tradução nossa).

[19] Eu joguei. Escola *Mio Ausable* (tradução nossa).

Tive contado com todos os esportes de quadra e o basquete foi o que tinha horário de escolinha, fiquei e me identifiquei (TREINADORA B2, 2021).

Pratiquei natação, futebol, tênis e basquetebol. Dessas modalidades, continuei com o basquete de maneira sistematizada (treinamento) até adulto. Quando mais jovem, fui me destacando no basquete, ganhei bolsa de estudos em uma escola particular e aos poucos fui deixando de lado outras modalidades. Posteriormente, me tornei atleta profissional e ao mesmo tempo cursei Educação Física. A escassez de profissionais para a atuação como treinador + experiência com a modalidade + contato com um projeto me fez permanecer trabalhando (TREINADOR B1, 2021).

Nos Estados Unidos, berço da modalidade, não foi encontrado nenhum curso de capacitação específica para se tornar *coach,* o processo de formação, como visto no tópico primeiro, é diferenciado. Como não foram encontradas iniciativas materializadas e prescritas de cursos de capacitação, somente os cursos de formação inicial encontrados nas *university*, se fez importante dar voz para os sujeitos que atuam como técnicos, a fim de compreender melhor como isso ocorre. Ao serem questionados, por exemplo, sobre como é o processo de preparo e planejamento dos seus treinos, eles apontam:

*I listen to other coaches and watch other coaches practices. You can never stop learning*[20] (TREINADOR A1, 2021).

*I continue to watch video's and make sure I have knowledge to help my players continue to become a better player and teammate. Practice preparation is usually close to the same each year except will change a few things to fit the players I have for that year*[21] (TREINADOR A2, 2021).

O profissional, depois de graduado no programa de educação física, precisa buscar locais para a atuação e, consequentemente, ganho de experiência,

[20]Eu escuto outros treinadores e assisto os treinos de outros treinadores. Você não pode nunca parar de aprender (tradução nossa).

[21]Eu continuo assistindo a vídeos para ter certeza que tenho conhecimento para ajudar meus jogadores a continuarem se tornando melhores jogadores e companheiros de equipe. Os treinos preparatórios são, normalmente parecidos a cada ano, exceto algumas pequenas mudanças necessárias devido ao encaixe de novos jogadores que eu tenho para aquele ano (tradução nossa).

através da prática pela prática, como técnico da modalidade. Entretanto, é preciso estar atento, pois a maioria dos treinadores não cursam essa formação inicial. Essas narrativas são interessantes, pois apontam que, em muitos casos, são os ex-atletas que após encerrarem suas respectivas carreiras dentro de quadra, carregados de conhecimento e vivências no esporte, se tornam técnicos da modalidade e que sua prática está pautada também na experiência do outro.

Além da atuação em escolas ou ligas menores, o profissional e/ou ex-atleta, pode atuar em ligas universitárias desde que obtenha experiência e conhecimentos necessários. Nesse caso, os profissionais seguem o caminho como assistentes técnicos, para aquisição de conhecimentos e para que futuramente consigam ter bagagem o suficiente para estar à frente de uma equipe de destaque.

Diante do exposto, podemos identificar diferentes meios de se conseguir a capacitação e experiência necessária para atuação, em países distintos, mesmo se tratando de uma mesma profissão.

Tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos, a formação e atuação possuem suas especificidades, bem como os sujeitos. Dessa forma o diálogo com Bloch (2001) nos permite compreender culturalmente os pormenores estabelecidos no cotidiano de quatro treinadores. Informamos que essas informações não devem ser generalizadas, contudo elas nos indicam importantes pistas e sinais sobre como a formação e atuação com o basquete nesses países se configura, apresentando assim possíveis tendências que nos ajudam a pensar melhor tais processos sob um olhar brasileiro.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou entender o processo de formação de treinadores de basquete no Brasil e nos Estados Unidos. Pudemos diferenciar a formação nos dois países e também apontar as semelhanças entre as formações.

A partir de nossas análises, podemos elencar algumas questões que julgamos importantes para se pensar a formação para o esporte, nesse caso, a formação de treinadores para atuação com o basquete em dois países.

Em primeiro lugar, enfatizamos a necessidade de compreender que os países em análise se encontram em situações estruturais e culturais totalmente diferentes, fazendo com que um mesmo objetivo seja atingido por caminhos distintos. Isso se mostrou como um primeiro desafio.

Em segundo lugar, é preciso citar a diferença na formação desses profissionais. Nos Estados Unidos os treinadores são, em sua maioria, ex-atletas, que a partir de suas experiências atuam em pequenas escolas e em paralelo estudam o esporte para irem subindo de categoria e adquirindo mais experiências.

No Brasil, teoricamente, a carreira de um treinador deveria se iniciar com uma formação inicial em Educação Física e a partir dessa formação ele pode se especializar e se aprofundar nos estudos da modalidade. Essas especializações, muitas das vezes ofertadas pelas confederações e federações, porém como vimos no estudo também existem iniciativas privadas, se fazem necessárias devido à superficialidade com qual o esporte é transmitido na graduação.

Esse cenário é diferente dos Estados Unidos, país com uma cultura esportiva consolidada e bem estruturada, onde o basquete é o principal esporte e os treinadores vivem o basquete durante sua infância, adolescência e muitos até representam até suas faculdades e universidades. Devido a essa longa carreira no esporte, os treinadores vão ganhando conhecimento e experiências, capazes de o tornarem *coaches* de equipes iniciais.

Em paralelo, destacamos que se faz necessária a busca pelo conhecimento um pouco mais aprofundado da modalidade, como por exemplo, os programas de *physical education* ofertados em diversas faculdades dos Estados Unidos, como a *The University of Tampa* e a *University of Redlands,* para um crescimento do currículo e conhecimento.

Em terceiro lugar, vale destacar as narrativas apresentadas pelos treinadores de ambos os países onde ficam claras as visões formativas e também de atuação prática de cada país. Os treinadores B1 e B2 possuem uma lista de cursos de especialização na modalidade, enquanto os Treinadores A1 e A2 se fundamentam e se sustentam apenas em suas vivências no esporte.

Por fim, é fundamental destacar que por se tratar de uma das principais modalidades do país, a prática e as vivências no basquete se iniciam de forma prematura, podendo ser comparado ao futebol no Brasil. Somado aos grandes investimentos que um país de primeiro mundo como os Estados Unidos oferecem para o desenvolvimento desses atletas, eles conseguem atingir níveis altos de habilidade e técnica na modalidade, bem como de formação esportiva e para o esporte. Assim, ainda apontamos para a necessidade de estudos futuros sobre a temática e corroboramos as ideias de Gama, Santos e Ferreira Neto (2021), entendendo que o campo da formação para a atuação com o esporte, sobretudo em contexto não escolar, necessita de aprofundamento.

**REFERÊNCIAS**

BLOCH, March. **Apologia da história**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Penso Editora, 2012.

GAMA, Jean Carlos Freitas; NETO, Amarílio Ferreira; DOS SANTOS, Wagner. FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO COM O ESPORTE: CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS E REDES DE COLABORAÇÃO. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 27, p. 27017, 2021.

GAMA, Jean Carlos Freitas; SCHNEIDER, Omar. Alunos do bacharelado em Educação Física no Brasil: formação, representações e relações com os saberes. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 2, p. e176-e176, 2021.

GAUDIN, Benoit Claude Pierre. O basquete no país do futebol. **Revista de Ciências Sociais.** v. 38, n. 1, 2007. p. 53 - 58.

HIRATA, Edson; STAREPRAVO, Fernando Augusto. A história do basquetebol vista sob outra ótica. In: **Anais... CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. 2016.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; ROSSI, Fernanda. Formação acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 170-180, 2010.

MILISTETD, Michel et al. Coaches' development in Brazil: Structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.

MINOTTI, Paulo Fernando et al. NBA e LNB. Uma Análise Comparativa das

Estratégias de Marketing e a Influência dos principais Stakeholders. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 4, n. 2, p. 102-112, 2015.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 280-290, 2012.

SANTOS, Ana Sofia Figueiredo Marques dos; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. Percepção dos treinadores sobre as competências profissionais em função da sua formação e experiência. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, p. 275-281, 2010.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos treinadores brasileiros

Nome?

Idade?

Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto ( )

Ensino Fundamental Completo ( )

Ensino Médio Incompleto ( )

Ensino Médio Completo ( )

Ensino Superior Incompleto ( )

Ensino Superior Completo ( )

Pós Graduação ( )

Mestrado ( )

Doutorado ( )

Outros… ( )

Instituição(ões) superiores onde se formou

Cidade e local em que atua

1- Com quais esportes você teve contato durante a infância e adolescência? Por que escolheu o basquete como campo de atuação?
2- Já jogou basquete em categorias de base? Se sim, cite os clubes, projetos e/ou escolinhas que passou?
3- Já jogou basquete profissionalmente? Se sim, cite os clubes e tempo que jogou? Como avalia a experiência? Justifique.
4- Quanto tempo de experiência você possui como treinador?
5- Clubes que já atuou como treinador, seja no profissional ou na base?
6- Fez algum curso(s) relacionado(s) à capacitação para atuação com o basquete? Qual (is)?
7- Considera a formação acadêmica necessária para ser treinador de basquete? Por que? Justifique.
8- Como é o processo de preparo e planejamento dos seus treinos? Utiliza algum material de auxílio? Justifique.
9- Que tipo de formação e experiências você considera essencial para sua atuação específica como treinador de basquete? Justifique.
10- Existe algo que não foi perguntado ou algum comentário/sugestão que você gostaria de deixar registrado?

**APÊNDICE B – Questionário aplicado aos treinadores americanos**

Name?

Age?

Education
Incomplete Elementary School ()
Complete Elementary School ()
Incomplete High School ()
Complete High School ()
Incomplete College ()
Complete College ()
Postgraduate ()
Master's Degree ()
Doctorate Degree ()
Others ()

Superior institution(s) where you graduated

City and place where you act or acted as basketball coach

1- What sports did you have contact with during childhood and adolescence? Why did you choose basketball as your playing field?
2- Have you ever played basketball in youth categories? If so, name the clubs, projects and/or schools you attended?
3- Have you ever played basketball professionally? If yes, name the clubs and time you played? How do you rate the experience? Justify.
4- How much experience do you have as a coach?
5- Clubs or schools that you have worked as a coach, whether in professional or on base?
6- Did you take any course(s) related to training for acting with basketball? Which one(s)?
7- Do you consider the academic training necessary to be a basketball coach? Why? Justify.
8- How is your training preparation and planning process? Do you use any help material? Justify.
9- What kind of training and experiences do you consider essential for your specific performance as a basketball coach? Justify.
10- Is there anything that was not asked or any comments/suggestions you would like to leave registered?

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO**

Estimado(a) colaborador(a)

Convidamos você a participar da pesquisa "FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO TREINADOR DE BASQUETE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS".

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Henrique Nardi de Carvalho, discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), orientados pelos professores Dr. Wagner dos Santos e Me. Jean Carlos Freitas Gama. A pesquisa tem como objetivo compreender a formação e capacitação dos treinadores de basquete no Brasil e em seguida comparar com os Estados Unidos.

Esclarecemos que sua identidade será preservada e sua retirada da investigação poderá ocorrer a qualquer momento. Informamos que os resultados do questionário serão utilizados unicamente para fins acadêmico-científicos, como publicações de artigos em periódicos, congressos e/ou livros da área.

Declaro que recebi sua explicação sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da investigação e que estou ciente das implicações de minha participação.

Estou de acordo em participar da pesquisa

Sim ()

Não ()

Outros ()